

## A visão das professoras de uma creche sobre a importância do brincar na Educação Infantil

Autoras: Marília de Souza Colloca, Profa. Dra. Patricia Maria B. J. S. Costa

Centro Universitário Barão de Mauá

[marilia.colloca@hotmail.com](mailto:marilia.colloca@hotmail.com) (Pedagogia)

[patricia.costa@baraodemaua.br](mailto:patricia.costa@baraodemaua.br)

### Resumo

O trabalho discute a importância do brincar visando o desenvolvimento integral da criança. Como problema norteador, temos a seguinte pergunta: *De que forma os professores de uma creche organizam as práticas pedagógicas, tendo como base o brincar e a ludicidade?* A pesquisa foi realizada em uma creche filantrópica da cidade de Ribeirão Preto, SP. Os resultados propiciam elementos para se pensar em ações, a fim de valorizar o brincar para o desenvolvimento infantil.

### Introdução

O brincar é uma forma de comunicação, assim, pelo ato de brincar, a criança reproduz o seu cotidiano, explora espaços, objetos e situações, interage, imita, joga e constrói processos imaginativos. No repertório da cultura e do movimento, por meio dos brinquedos e das brincadeiras, as crianças desenvolvem capacidades importantes, tais como, a atenção, a imitação, a memória, habilidades socioemocionais, consciência corporal, entre outras. Sendo assim, a ludicidade no trabalho com o movimento na Educação Infantil é de fundamental importância, principalmente quando relacionada ao contexto da pandemia do Covid-19, pois pode proporcionar uma aprendizagem interativa e prazerosa, tendo em vista, que a criança aprende brincando, favorecendo com isso, o desenvolvimento integral – nos domínios físico, cognitivo e motor.

Na Educação Infantil, o papel do educador se torna fundamental quando se trata do brincar. Por meio do planejamento da rotina escolar, cabe ao professor, estimular o desenvolvimento integral das crianças, com atividades pedagógicas intencionais e significativas. Dessa forma, o brincar deve perpassar tal planejamento.

Entretanto, mesmo com contribuições claras e essenciais para o desenvolvimento infantil, o brincar é visto como um passatempo e diversão, desprovido muitas vezes, de intencionalidade pedagógica. Em muitos contextos escolares, é o momento em que as crianças brincam livremente e as professoras organizam materiais e agendas, quando não aproveitam o momento para “descansarem”, demonstrando pouca compreensão acerca da importância do brincar para o desenvolvimento das crianças. Partindo desse contexto, buscamos ouvir professoras de uma creche filantrópica<sup>1</sup> da cidade de Ribeirão Preto - SP, a fim de identificar como organizavam os momentos com jogos, brinquedos e brincadeiras.

### Objetivos

Temos como problema norteador que embasou a pesquisa, a seguinte pergunta: *De que forma os professores de uma creche organizam as práticas pedagógicas, tendo como base o brincar e a ludicidade?* Portanto, como objetivo geral intencionamos investigar de que forma os professores de uma creche organizam as práticas pedagógicas, tendo como base o brincar e a ludicidade.

Com relação aos objetivos específicos delimitou-se:

- Verificar de que forma o trabalho docente na Educação Infantil valoriza o brincar, bem como, o corpo e o movimento, por meio das práticas pedagógicas;
- Identificar se as brincadeiras podem configurar-se como uma potencialidade no desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor.

---

<sup>1</sup> A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barão de Mauá - CAEE nº 50623621.8.0000.5378.

## Métodos e Procedimentos

A fim de mapear pesquisas acerca da temática central do estudo – o brincar –, inicialmente foi realizada uma revisão sistemática da literatura em duas bases de dados: SCIELO e EBSCO.

No levantamento na base de dados SCIELO, foi selecionado um artigo. Essa quantidade nos levou a realizar uma nova pesquisa, com os mesmos descritores, em uma nova base de dados, a EBSCO. Vale destacar que as bases foram selecionadas, pois ambas são de artigos revisados por pareceristas, por isso têm uma credibilidade maior além de contarem com ampla quantidade de artigos e opções de pesquisa avançada, favorecendo com isso, o mapeamento dos estudos. Sendo assim, foram escolhidos os seguintes descritores:

- Pandemia e o brincar;
- Educação Infantil e Movimento;
- Formação de professores – Brincar.

Na base EBSCO, nenhum artigo foi encontrado com o descritor “Pandemia e o brincar”. Já na base SCIELO foi encontrado apenas um artigo. Após a leitura, foi descartado, pois trouxe a questão de como está sendo dispensado o tempo em atividades físicas com crianças abaixo de 13 anos no período de distanciamento social decorrente da pandemia da Covid-19.

Já no descritor “Educação Infantil e movimento”, foram realizadas pesquisas nas duas bases de dados SCIELO e EBSCO. Na base SCIELO, foram encontrados quarenta e um artigos. Ao aplicar um filtro dos últimos cinco anos, foram encontrados quatorze artigos. Após a leitura dos títulos e resumos foram descartados doze artigos, sendo três artigos em espanhol e um em inglês, e oito artigos descartados que tratavam sobre: Gênero e Sexualidade Infantil; Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB); efeitos da transferência da gestão de Centros de Educação Infantil; relações de gênero na Educação Infantil; dificuldade do município em garantir o acesso à educação infantil; formação continuada dos educadores que atuam em assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); inclusão de crianças com deficiências em aulas regulares e literatura Infantil, a escola e o livro e, com eles, o processo de aprendizagem da escrita e da formação do leitor.

Sendo assim, foram incluídos dois artigos. O primeiro artigo escolhido traz representações sobre a infância, a educação e a nudez produzidas pelo movimento naturista no Brasil durante a década de 1950 e a importância do corpo infantil para o movimento naturista em sua proposta de educar por meio de um retorno à natureza. Já o segundo artigo traz as representações das crianças sobre o brincar em diferentes espaços

escolares, nomeadamente no recreio, na sala de aula e na aula de Educação Física.

Já na base EBSCO, foi feita a combinação do mesmo descritor: “Educação Infantil Movimento”. Foram encontrados sete artigos, após a leitura dos títulos e resumos foram descartados quatro, que tratavam sobre Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; Sociologia das relações raciais; o movimento de avanços e descontinuidade de políticas e também não havia o texto completo do artigo, somente o resumo e a importância do professor especialista de Educação Física na Educação Infantil.

Os três artigos escolhidos, trazem a importância da ludicidade infantil e do desenvolvimento integral da criança, movimentos do brincar na Educação Infantil e movimento na educação de bebês para a formação de professores.

Na base EBSCO, a partir de uma busca avançada, foi feita a combinação do seguinte descritor: “Formação de Professores – Brincar”. A mesma pesquisa de descritor foi feita na base SCIELO, sendo a maioria dos artigos em espanhol e o restante dos artigos sem nenhuma contribuição para pesquisa. Já na base EBSCO foram encontrados três artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram descartados dois artigos, o primeiro tratava das ações com foco na leitura, e o segundo tinha apenas o resumo do artigo. Já os outros dois, foram incluídos: o primeiro traz o brincar como eixo norteador do processo e a formação dos professores e o trabalho docente. O segundo artigo busca discutir as brincadeiras como prática cultural e a sua presença na infância. Dentro dos três descritores foram incluídos sete artigos que tratam sobre: representações sobre a infância e a importância do corpo para o movimento naturista em sua proposta de educar por meio de um retorno à natureza; representações das crianças sobre o brincar em diferentes espaços escolares, nomeadamente no recreio, na sala de aula e na aula de Educação Física; a importância da ludicidade infantil e o desenvolvimento integral da criança; movimentos do brincar na Educação infantil em um contexto cultural; ludicidade na infância e o desenvolvimento integral da criança; brincar como eixo norteador do processo e a formação dos professores e o trabalho docente e as brincadeiras como prática cultural e a presença das infâncias.

Após uma leitura na íntegra dos artigos, um artigo foi excluído, pois trata-se da preocupação com o corpo infantil e a sexualidade na década de 1950. A partir do percurso apresentado, o corpus de trabalhos selecionados nas bases de dados compõe o total de seis artigos, como representado no Quadro 1.

**Quadro 1 – Organização dos artigos selecionados.**

| <b>Quantidade de artigos selecionados</b> | <b>Título</b>   | <b>Autores</b>  | <b>Páginas</b> | <b>Ano</b> |
|---|---|---|----------------|------------|
| 1   | Representações das crianças sobre o brincar na escola                           | PALMA, M.   | 19             | 2017       |
| 2   | Rodopiando com o “saci-pererê”: movimentos do brincar na Educação infantil      | ROVERI, F. T.   | 11             | 2014       |
| 3   | A Linguagem Movimento na Educação de Bebês para a formação de Professores       | GARANHANI, M. C.;<br>NADOLNY, L. de F.                    | 23             | 2015       |
| 4   | A importância da ludicidade na infância e o desenvolvimento integral da criança | CORNETO, N.   | 12             | 2015       |
| 5   | A formação dos professores na educação infantil na perspectiva do brincar       | FIGUEIRA, E. P. L.;<br>RODRIGUES, L. B.;<br>RINALD, R. P. | 8              | 2018       |
| 6   | Infâncias no campo: brinquedo, brincadeira e cultura                            | CARVALHO, L. D.;<br>SILVA, R. C. da.                      | 25             | 2018       |

Fonte: Elaborado pelas autoras.



Portanto, a temática central deste trabalho, foi pesquisada por meio de um olhar amplo dos estudos desenvolvidos. Assim, devido ao momento atípico de pandemia, infere-se que as pesquisas em relação ao movimento e ao brincar ainda não foram sistematizadas, evidenciando uma lacuna no que se refere ao tema.

Após a aproximação e mapeamento acerca dos estudos sobre o brincar, iniciamos a pesquisa empírica. Nesse sentido, a pesquisa foi realizada em uma creche filantrópica da cidade de Ribeirão Preto, SP, que atende crianças de um ano e oito meses até três anos e onze meses.

**Figura 1: Entrada do parque**



**Fonte: Acervo das autoras.**

**Figura 2: Parque**



**Fonte: Acervo das autoras.**

**Figura 3: Pátio**



**Fonte: Acervo das autoras.**

Assim, os instrumentos metodológicos utilizados foram a observação participante da rotina e das atividades pedagógicas desenvolvidas na creche e entrevistas pré-estruturadas realizadas com três professoras e a coordenadora pedagógica da creche. É interessante pontuar que as entrevistas foram realizadas de forma presencial na própria instituição de ensino.

Para que o vínculo com a coordenadora pedagógica e com as professoras fosse construído, realizamos observações da rotina escolar. Após esse momento de observação, agendamos as entrevistas de forma individual com cada participante. As entrevistas ocorreram no parque da escola e tiveram a duração média de 20 minutos.

O principal objetivo dessas entrevistas foi analisar como o brincar era desenvolvido nas diferentes faixas etárias e como as professoras e coordenadora entendiam o brincar em sua prática pedagógica.

Visando organizar as etapas do projeto, elaboramos um roteiro norteador para as entrevistas que seriam realizadas com as professoras e coordenadoras:

1. Qual é a sua formação e o ano de conclusão? Possui especialização?
2. Há quanto tempo atua na educação?
3. Pensando no brincar, como ele foi desenvolvido na sua graduação? Você teve disciplinas específicas que trabalhavam o corpo e o movimento, os brinquedos, os jogos e as brincadeiras?
4. Como você busca mostrar a importância do Brincar para seus alunos, principalmente em um contexto remoto? Você brinca junto com seus alunos? Ou só orienta?
5. Como você percebe sua atuação pedagógica ao longo de sua experiência como professor (a)? Quais são as facilidades e os desafios no trabalho com o movimento?

6. De que forma a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – propõe o trabalho com o movimento na escola? As propostas desse documento são contempladas no seu planejamento?

7. Em situações de brincadeiras e jogos como você lida com o aluno que não se sente capaz de realizar uma determinada atividade?

8. Cite exemplos de práticas que desenvolve para trabalhar o movimento, os aspectos psicomotores e o brincar. Com que frequência e em quais ambientes da escola você desenvolve essas atividades?

As perguntas aqui apresentadas, foram apenas para nortear a conversa, não se restringindo única e exclusivamente a elas.

## Resultados e Discussão

Todo o levantamento de dados foi importante para a realização das entrevistas com as professoras e coordenadora da creche.

As entrevistas, como já relatado anteriormente, ocorreram de forma presencial, mais especificamente, no parque da escola, de forma individual – participante e pesquisadora. Vale pontuar que enquanto as professoras participavam da entrevista, os alunos brincavam no parque com supervisão de uma assistente.

Participaram da entrevista a coordenadora pedagógica, Juliana, e três professoras: Júlia, Maria Beatriz e Lívia. A fim de preservar a identidade das participantes, todos os nomes aqui apresentados são fictícios. Vale destacar ainda que todas as professoras trabalham com crianças de três anos de idade.

As professoras demonstraram não estarem confortáveis com a conversa, mesmo sendo informadas que não seriam identificadas em hipóteses alguma. Dessa forma, buscaram evidenciar “respostas perfeitas” para todas as perguntas que foram realizadas. Quando foram propostas outras perguntas, ampliando o roteiro norteador, havia logo, uma clara resistência em fornecer maiores detalhes. Já a entrevista com a coordenadora foi realizada na sala dela, com duração de 1 hora e diferente das professoras, ela demonstrou estar totalmente flexível a outras perguntas e curiosidades além das perguntas da entrevista, mostrando documentos importante para a realização de projetos que envolvem o brincar no decorrer do ano letivo.

Vale ressaltar que após analisar as falas das professoras nas entrevistas realizadas, ficou evidente que compreendem a importância do trabalho com o brincar e suas possíveis contribuições no processo de ensino-aprendizagem, tais como: equilíbrio, lateralidade, coordenação motora fina e grossa, a construção de processos imaginativos, entre outros aspectos.

Sob essa perspectiva, as atividades de Movimento podem desenvolver as habilidades de lateralidade, equilíbrio, noções de espaço e tempo, dentro e fora, esquema corporal, tônus muscular, enfim, uma infinidade delas que podem ser exploradas de inúmeras formas, abordando aspectos como alto/baixo, espaço e tempo, ritmo, forte e fraco, lento e rápido, entre outros. Em atividades como brincadeiras, jogos, danças, dramatizações e, ainda, por meio de diversos materiais, tais como: cordas, arcos, bolas, pneus, etc. (IZA e MELLO, 2009, p. 290).

Percebe-se ao analisar as falas das professoras nas entrevistas realizadas que compreendem a importância do trabalho com o movimento, mesmo diante de um ano atípico de pandemia no modelo remoto, como relatou a professora Júlia: *“Considero o brincar uma ferramenta norteadora do meu trabalho principalmente por se tratar de crianças tão pequenas. Nos nossos planejamentos tanto remotos quanto presencial, criamos atividades divertidas em que as crianças aprendam (sic) brincando.”* Já a professora Maria Beatriz compartilha da mesma percepção de sua colega, ao afirmar que: *“É de extrema importância o brincar e com a pandemia houve a preocupação em desenvolver a interação dos alunos. Portanto, foram propostas atividades que trabalhavam o lado afetivo e de lazer com brincadeiras que tivessem a participação da família.”*

Ademais, a prática pedagógica, que a professora Júlia procura desenvolver, busca utilizar diversos espaços do ambiente escolar oferecidos, trabalhando com diferentes áreas do conhecimento, como relata: *“Circuitos psicomotores, danças, brincadeiras cantadas, parque, motoca, dramatizações etc. Com muita frequência, todos os dias procuramos fazer algum. Exploramos todos os ambientes da escola...parque, pátio, campo de futebol, sala de aula etc.”*

Já a professora Maria Beatriz procura utilizar o espaço da própria sala de aula, mas trabalhando com diversos materiais que favoreçam o desenvolvimento psicomotor e habilidades de comunicação: *“Para trabalhar o movimento, são propostas atividades de música, como a dramatização da música “A linda rosa juvenil”, brincadeiras no parquinho. Para os aspectos psicomotores, atividades que utilizam massinha de modelar, amassar bolinhas de papel, jogo: quebra-cabeça. São propostas brincadeiras livres com os brinquedos da sala, de imitação etc. As atividades são realizadas três vezes na semana, algumas sendo diariamente.”*

Portanto, ambas valorizam o trabalho com o corpo tendo como base do planejamento, a Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, que elucida que:



A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2018, p. 37).

É interessante analisar o fato da professora Maria Beatriz que prefere realizar as atividades com jogos, brinquedos e brincadeiras no espaço da sala de aula. Podemos inferir que estando ela com seus alunos na sala de aula, o controle seja maior, diminuindo chances de conflitos ou mesmo pequenos acidentes.

Para a professora Lívia, é fundamental o ‘brincar junto’, como explicou: *“Mostro a importância de brincadeiras que possam brincar juntos, que envolvam a participação da família e com algumas atividades elaboradas para direcionar os alunos a trabalharem sozinhos com apenas a minha orientação e algumas brincadeiras no coletivo, onde procuro brincar junto”*.

Mas na prática, após o período de observações, evidenciamos que as professoras realizam atividades mais ao ar livre sem interações com alunos, apenas observando se alguma criança se machuca. Assim, indo contra toda a infraestrutura da escola, que proporciona espaço para que o brincar aconteça, além de ampliar possibilidades para o desenvolvimento de jogos, brinquedos e brincadeiras com intencionalidade pedagógica.

Vale especificar que corroborando Iza e Mello (2009, p. 288):

Concebemos o Movimento como uma ação educativa utilizada pelas professoras que realizam a mediação entre o conhecimento e criança. Nesta perspectiva, o Movimento é intencional, abrangendo e enfatizando as relações e os valores sociais.

Nesse sentido, o movimento é utilizado pela criança como uma linguagem, tanto para dialogar com o meio físico como para se comunicar com as pessoas. Dessa forma, a creche em que a pesquisa foi realizada, possui uma infraestrutura propícia para o brincar, além de brinquedos que propiciam o desenvolvimento infantil.

Entendemos que o brincar se relaciona diretamente com o corpo e o movimento, sendo fundamental a mediação do professor, para que a criança desenvolva habilidades específicas e que sejam bases para aprendizagens mais complexas, como por exemplo, a leitura e a escrita. Apesar das professoras elucidarem a importância do brincar com intencionalidade pedagógica e da instituição contar com infraestrutura, isso não foi observado no dia a dia da creche. Os momentos dos jogos, brinquedos e brincadeiras são organizados tendo

como base o brincar livre, suprimindo o brincar dirigido. É preciso desconstruir a ideia de que o brincar é único e exclusivamente momento de diversão e passatempo, para materializar na prática, o que está consolidado na teoria.

## Conclusões

Nesse sentido, o brincar deve perpassar a Educação Infantil de forma significativa, de forma contextualizada e com intencionalidade pedagógica, pois o movimento é utilizado pela criança como uma linguagem, tanto para agir com o meio físico como para se comunicar com as pessoas. Desse modo, a creche contribui de maneira significativa nas propostas para o brincar, criando situações favoráveis para as crianças se desenvolverem, para ampliarem o conhecimento sobre si mesmas, além de incentivar a exploração do ambiente físico e social, e na superação de desafios. As professoras da creche pesquisada, compreendem o brincar, mas devido, possivelmente, a desvalorização do brincar enraizada na sociedade, utilizam o brincar livre como forma de diversão e passatempo.

Portanto, precisamos construir um movimento de ruptura e desconstrução em relação a visão do brincar nas escolas, pois é a partir de jogos, brinquedos e brincadeiras, que inserimos a criança na sociedade, ressignificando o contexto em que ela vivencia, como as imitações, tentativas de leitura e escrita, tudo isso englobando o processo de alfabetização. Assim, o brincar livre não precisa ser extinto, mas fazer parte do contexto escolar, juntamente com o brincar dirigido, com intencionalidade pedagógica. No brincar livre, é o momento de as professoras observarem seus alunos, identificando possíveis dificuldades, como por exemplo, no âmbito motor, cognitivo, de relacionamentos interpessoais, entre outros aspectos, e também é a oportunidade de observar características específicas, ou seja, a partir das brincadeiras livres as professoras constroem um olhar crítico de suas próprias práticas pedagógicas, reorganizando o ensinar e aprender. A contribuição desta pesquisa se institui no sentido de como é urgente desconstruir o olhar acerca do brincar na escola e na sociedade. Nosso estudo propicia ainda, elementos para se pensar em ações que possam ser organizadas junto às escolas, no sentido de valorizar o brincar para o desenvolvimento infantil.

## Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC** Versão Final. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 10 mar. 2022.

CARVALHO, L. D.; SILVA, R. C. da. Infâncias no campo: brinquedo, brincadeira e cultura. **Childhood & Philosophy**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 29, p. 189-212, 13 set. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/patri/Downloads/30364-106185-1-PB.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.

CORNETO, N. A importância da ludicidade na infância e o desenvolvimento integral da criança. **Colloquium Humanarum**, Unesp - Presidente Prudente, v. 12, n. 3, p. 86-96, 13 set. 2021. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/231163667.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.

FIGUEIRA, E. P. L.; RODRIGUES, L. B.; RINALDI, R. P. A formação dos professores na educação infantil na perspectiva do brincar. **Colloquium Humanarum**, Unesp - Presidente Prudente, v. 15, n. 1, p. 9-15, 13 set. 2021. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/2177>. Acesso em: 13 set. 2021

GARANHANI, M. C.; NADOLNY, L. de F. A Linguagem Movimento na Educação de Bebês para a Formação de Professores. **Educação e Realidade**, Universidade Federal do Paraná (Ufpr), Curitiba/Pr– Brasil, v. 40, n. 4, p. 1005-1026, 13 set. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoe realidade/article/view/51737>. Acesso em: 13 set. 2021.

IZA, D. F. V.; MELLO, M. A. Quietas e caladas: as atividades de movimento com as crianças na Educação Infantil. Belo Horizonte, **Educação em Revista**, v. 25, n.02, p.283-302, ago. 2009. Disponível em: < [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982009000200013](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982009000200013)> Acesso em: 21 mar. 2022.

PALMA, M. S. Representações das crianças sobre o brincar na escola. **Portuguesa de Educação**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasi, v. 1, n. 302, p. 203-221, 13 set. 2021. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/8243>. Acesso em: 13 set. 2021.

ROVERI, F.T. Rodopiando com "Saci-Pererê". Movimentos do brincar na Educação Infantil. **Holos**, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), v. 5, n. 30, p. 54-63, 13 set. 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2524>. Acesso em: 13 set. 2021.